

# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## CONFIGURAÇÃO DO PROJETO DO PIBID DE LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIOESTE, CÂMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Rita Maria Decarli Bottega<sup>1</sup>

**Resumo:** No trabalho, será apresentada a configuração do subprojeto do PIBID-Letras/Língua Portuguesa da Unioeste, câmpus de Marechal Cândido Rondon, que se iniciou em março/2014, com 7 graduandos bolsistas e uma escola envolvida, o Colégio Estadual Eron Domingues, localizado na sede do município. A professora supervisora é Vera Beatriz Hoff Pagnussatti, docente de seis turmas de alunos, sendo quatro delas de 8º/9º anos e duas de Ensino Médio, todas envolvidas em atividades do PIBID. No subprojeto, estão previstas várias ações, as quais são apresentadas e comentadas. Elas objetivam a formação dos graduandos em diferentes aspectos e momentos de sua formação e resumem as principais atividades do PIBID para o período 2014-2018.

**Palavras-chave:** Formação Inicial. Ensino. Licenciatura.

### Introdução

A formação a ser empreendida em um projeto como o do PIBID, pela sua configuração e duração, exige do docente coordenador da área uma série de clarezas e procedimentos em prol de uma formação inicial suficientemente embasada em relação aos caminhos e possibilidades de atuação docente, objetivo principal do subprojeto vinculado ao Programa. O que será apresentado a seguir configura-se nas ações principais desenvolvidas no PIBID- subprojeto de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- câmpus de Marechal Cândido Rondon, objetivando a formação dos sete graduandos envolvidos, para o período 2014-2018. As ações serão apresentadas de forma separada, mas constituem um todo, uma vez que estão relacionadas e todas dizem respeito, de alguma forma, à formação dos bolsistas envolvidos.

A presente proposta do PIBID possui como foco atender aos estudantes na área de Letras-Língua Portuguesa, não abordando a segunda habilitação do Curso, que é uma das línguas estrangeiras: alemão, espanhol ou inglês, escolhida no momento do vestibular. A opção pelo trabalho com Língua Portuguesa se deu, inicialmente, pela formação da proponente e também pelo fato de que, independentemente da habilitação em língua estrangeira escolhida pelo graduando, todos os alunos estarão habilitados para atuação em Língua Portuguesa, para os níveis Fundamental e Médio.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da USP, docente do Curso de Letras da Unioeste – câmpus de Marechal Cândido Rondon. Endereço eletrônico [ribottega@uol.com.br](mailto:ribottega@uol.com.br)

A proposta do PIBID-Letras/Língua Portuguesa propicia o contato direto dos estudantes com a escola, participando do cotidiano que envolve o ensinar e o aprender Língua Portuguesa nas séries finais do Nível Fundamental. O Curso já contou com um subprojeto do PIBID (2011-2013, com prorrogação para fevereiro de 2014), o qual apresentou resultados muito positivos, o que motivou a apresentação de um novo subprojeto para a área. O atual projeto é desenvolvido no Colégio Estadual Eron Domingues, para as séries finais do Nível Fundamental, com ênfase no trabalho com as diferentes linguagens em sala de aula e o uso das tecnologias de informação, em um viés crítico e reflexivo. A opção para o trabalho com uma escola diferente do projeto anterior (Colégio Marechal Rondon e Antonio Maximiliano Ceretta) se deu para que fossem possíveis novas experiências aos graduandos e também contato/interferência do projeto em outra escola. Apresentamos as ações previstas no subprojeto e que são foco da atuação dos bolsistas. Elas estão organizadas em três grandes grupos: estudo, presença na escola e organização pedagógica. Para desenvolver a formação nos três focos, organizamos as ações, sendo elas:

- Ações de Ações de preparação teórica: realização de grupos de estudos semanais na universidade, com todos os bolsistas participantes do PIBID. Até o momento, foram discutidas as questões da formação de um professor-pesquisador, proposta por Zeichener (1998), os multiletramentos (ROJO,2012), a música na sala de aula (FERREIRA, 2002). Além disso, são propostas constantemente atividades de leituras extras aos estudos, de cunho pedagógico e literário.

- Ações de Preparação Pedagógica: esta ação consiste na realização de reuniões periódicas de trabalho para planejamento das atividades a serem desenvolvidas na universidade e na escola envolvida, tanto em relação à preparação de aulas -elaboração de atividades - como de organização de materiais e de tarefas a serem executadas na escola. Para isso, há o contato permanente com a professora supervisora para reflexão sobre a prática pedagógica e as atividades desenvolvidas.

- Ações de docência na escola: nesse momento, há a inserção do graduando na escola em sentido global (participação dos pibidianos nas diferentes atividades ou ambiente escolar, do PPP da escola, reunião com os professores, com os pais e conselho escolar). Além disso, durante todo o período letivo, o graduando acompanha as aulas e outras atividades de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Eron Domingues, em turmas de 6º ao 9º anos, nas modalidades de observação, co-participação e ensaios de docência, sempre com a presença da professora supervisora. Em 2014, como a profa.

supervisora, Vera Pagnussatti atua como regente em 2 turmas de 1º ano do Nível Médio, foi possível a atuação de um bolsista que já possuía experiência com o PIBID (porque participou do PIBID anterior 2011-2014) com estas turmas, ampliando a atuação do projeto para mais duas turmas do nível médio. Esta ampliação permitiu novas experiências ao graduando e também reflexões sobre as diferenças entre os dois níveis de ensino. As atividades práticas a serem aplicadas com as turmas incluem a elaboração de materiais didáticos relacionados aos conteúdos a serem trabalhados nas turmas, abrangendo os eixos do ensino de Língua Portuguesa: produção de textos, leitura e análise linguística. No 1º semestre de 2014, totalizou-se 145 aulas acompanhadas pelo conjunto dos graduandos, conforme explicitação nas fichas individuais de atividades de cada um dos bolsistas. A fim de registrar o que é realizado na escola, cada bolsista possui um diário de registro, denominado “diário de campo”, onde estão anotadas as datas, horários das atividades, bem como a sua descrição detalhada. Tal diário possibilita a retomada de algum aspecto e se configura em um relato do que foi desenvolvido na escola, sendo importante material de apoio formativo.

- Ações Interdisciplinares e de outros espaços formativos: Há a proposição de atividades interdisciplinares com os subprojetos do PIBID de Língua Inglesa e História – oficinas, sendo já realizada a oficina de teatro, abrangendo o PIBID de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa, ambas pertencentes ao Curso de Letras. Ainda está prevista a realização, no âmbito das licenciaturas do campus de Marechal Cândido Rondon, envolvidas no PIBID, discussões sobre o contexto da educação brasileira e paranaense, dentre das seguintes temáticas: Ano I e II: relações interpessoais nas escolas; a realidade do trabalho docente; - Ano III e IV: legislação educacional; políticas públicas. A dinâmica que estrutura as atividades interdisciplinares está apoiada na leitura bibliográfica comum e realização de palestras com professores que pesquisam sobre as temáticas afins. Há ainda estímulo aos graduandos para a participação em projetos diversos, como oficinas ou feiras literárias, trabalhos propostos pelas secretarias municipais de educação e EJA. No ano de 2014, houve a participação dos alunos na Feira de Poucos Reais, promovida pelo Colégio Estadual Eron Domingues, a participação de um aluno no Grupo Permanente de Incentivo à Leitura - GPIL do município de Palotina, a participação na Feira Literária do SESC (setembro de 2014).

- Ações avaliativas e analíticas: esta ação não possui um momento específico para sua realização; antes se configura em um procedimento básico de postura do grupo envolvido, no qual são avaliadas as ações realizadas (avaliação aqui entendida enquanto

diagnóstico do que foi pertinente e acertado quanto do que precisa ser revisto). As ações futuras são definidas tendo em vista as ações avaliativas realizadas anteriormente. As ações se referem ao que foi desenvolvido na escola, como coleta de materiais (produções) dos alunos para a avaliação das práticas realizadas, com ênfase nas habilidades de leitura e produção de textos, como das práticas desenvolvidas no âmbito das experiências e organizações das atividades do PIBID.

- Ações de pesquisa: é a reflexão sobre a atividade docente por meio de anotações da prática realizada em diários de campo, a partir de uma análise crítico-reflexiva da prática pedagógica desenvolvida pelo professor supervisor e pelo próprio aluno, à luz dos pressupostos teóricos estudados. Está prevista a elaboração de projetos de pesquisa-ação individuais a serem realizados na escola a partir de 2015;

- Ações de síntese e publicização das atividades: Elaboração de relatórios do projeto, a partir de avaliações previamente realizadas; Participação dos envolvidos em eventos de natureza técnico-científica, para divulgar os resultados do projeto a partir da aprendizagem e elaboração de resumos e artigos sobre os resultados do projeto. Divulgação dos resultados do projeto no próprio curso de licenciatura em Letras, contribuindo para que os eles sirvam para repensar ou reorganizar algumas das práticas de ensino e do Estágio Supervisionado, elevando, por consequência, a qualidade do próprio curso de graduação. Está prevista também a realização da I MOSTRA DO PIBID do campus de Marechal Cândido Rondon.

- Ação de Produção de material didático: Elaboração e publicação, em 2017, do “Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa” a partir dos trabalhos realizados e distribuição do referido material às escolas da rede pública de ensino e bibliotecas públicas.

## Conclusão

A formação docente do PIBID pode valorar as diferentes práticas que envolvem simultaneamente a formação na graduação e a atuação na escola. Isso não é tarefa fácil e nem pouco onerosa, pois, se de um lado a crítica que se quer construção precisa apontar caminhos (GERALDI, 2001), a queixa ou a culpabilização de alguém pode inibir o juízo crítico e a criatividade (FERNÁNDEZ, ...). Em um tempo em que achar culpados para as mazelas do ensino não ajuda a resolvê-las, é premente

(...) a necessidade de ressignificar as práticas de ensinar e as razões para aprender a escrever nos dias atuais; de fazer com que se compreenda a língua escrita não como uma representação da fala, mas com uma ordem distinta de uso da língua; e, principalmente, de que o ato de ensinar a escrever carece de arte e de responsabilidade da parte de quem ensina e de disponibilidade para mudanças da parte de quem aprende. (RIOLFI, et al. 2008, p. 116).

Responsabilidade e disponibilidade para a mudança que o conhecimento pode trazer é o desafio de um projeto que pretende interferir na formação inicial da licenciatura em Letras-Língua Portuguesa.

### Referências Bibliográficas

FERNÁNDEZ, Alícia. **A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem.** Trad. Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FERREIRA, M. **Como usar a música em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2002.

RIOLFI, C. R. et. al. **Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo: Thomson Learning Edições Ltda, 2008.

ROJO, R; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C.; FIORENTINI, D. & PEREIRA, E. M. (orgs). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a).** Campinas, Mercado de Letras, ABL, 1998. p. 207-236.